

Moléculas decifradas no estudo poderão ser utilizadas no diagnóstico e tratamento de doenças

Investigadora portuguesa recebe Prémio Crioestaminal 2007 para desvendar estrutura das células associada a infertilidade e cancro

Lisboa, 21 de Novembro de 2007: A Associação Viver a Ciência atribuiu a terceira edição do Prémio Crioestaminal em Investigação Biomédica, no valor de 20.000 euros, à jovem cientista Mónica Bettencourt Dias, líder de um grupo de investigação no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) de Oeiras, pelo projecto no qual tenta desvendar como se estruturam e dividem as células. Moléculas descobertas neste estudo poderão vir a ser utilizadas no diagnóstico, e até a mais longo prazo, como pontos de ataque no tratamento do cancro.

O prémio irá permitir aprofundar a investigação sobre como se forma o centróssoma, uma micro-estrutura no interior das células humanas que regula a manutenção do esqueleto e a multiplicação celular, e que está frequentemente alterada no cancro. Mónica Bettencourt Dias explica que "o grupo está a investigar as novas moléculas envolvidas na formação do centróssoma, o que é muito importante pois tanto a ausência como o excesso destas estruturas estão associados a doenças variadas".

O laboratório desta investigadora descobriu recentemente alguns dos mistérios da formação do centróssoma. Este projecto, financiado pela Crioestaminal, vem aprofundar esses estudos e investigar novos caminhos para a compreensão da formação desta estrutura. A sua principal vantagem científica é a combinação de abordagens variadas da biologia clássica e moderna. Este projecto contribuirá assim para a uma melhor compreensão do centróssoma e do seu papel na doença humana.

Raul Santos, administrador da Crioestaminal, refere que "é para nós uma enorme satisfação contribuímos mais uma vez para um projecto marcante na Biomedicina, ao mesmo tempo que sublinhamos o potencial de jovens investigadores portugueses".

A Crioestaminal, líder na investigação e criopreservação de células estaminais do sangue do cordão umbilical, constitui-se, através deste prémio, mecenas da investigação científica portuguesa pela terceira vez consecutiva – “uma prática ainda pouco corrente em Portugal”, de acordo com Maria Manuel Mota, presidente da Associação Viver a Ciência. Na cerimónia de entrega do Prémio, que decorre hoje no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, será também debatido por investigadores e personalidades da Ciência portuguesas o tema do Mecenato Científico. A presidente da associação acrescenta que está “feliz por poder reunir num mesmo evento duas missões da associação: promover a investigação de excelência realizada em Portugal e incentivar o financiamento privado da Ciência”.

Sobre o Prémio Crioestaminal

O Prémio Crioestaminal resulta de uma parceria entre a Crioestaminal, empresa pioneira e líder na investigação e criopreservação de células estaminais do sangue do cordão umbilical, e a Associação Viver a Ciência, uma entidade cuja missão é promover a investigação científica envolvendo os cidadãos. O prémio, que conhece em 2007 a sua terceira edição, consiste na atribuição de 20.000 euros e visa distinguir o melhor projecto de investigação básica a ser desenvolvido em Portugal na área das Ciências Biomédicas. O primeiro Prémio Crioestaminal, de 2005, foi atribuído à investigadora Sandra de Macedo Ribeiro, do Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra, a propósito da base molecular da investigação da Doença de Machado-Joseph. O segundo Prémio, de 2006, foi atribuído ao investigador Helder Maiato, do Instituto de Biologia Molecular e Celular do Porto, para financiar a combinação de técnicas inovadoras de microscopia de alta resolução e microcirurgia laser em células vivas, a fim de compreender a multiplicação celular.

www.viveraciencia.org

www.crioestaminal.pt

Para mais informações/contactos:

MediaHealth® Portugal

Ana Martins
Tel. 21 850 40 10
Tlm. 96 379 43 48

Crioestaminal

Luís Gomes
Tel. 231 410 900

Associação Viver a Ciência

Margarida Trindade
Tel. 21 799 95 13